

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT- 6 - INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: TRAJETÓRIAS NO BRASIL¹

Adaci A. O. Rosa da Silva (Universidade de São Paulo)

Asa Fujino (Universidade de São Paulo)

ACADEMIC FORMATION AND WORK OF THE INFORMATION PROFESSIONAL: TRAJECTORIES IN BRAZIL

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta resultados de um estudo que teve por objeto a problematização da formação e a atuação dos profissionais da informação, em especial, bibliotecários, arquivistas e museólogos, no Brasil. Partiu-se do pressuposto que há divergências nas interpretações do que é o trabalho do profissional da informação, que repercutem na formação acadêmica, e dispersão quanto aos caminhos que a categoria profissional deve tomar no contexto da “sociedade da informação”. A metodologia adotada é exploratória e documental, de caráter quali-quantitativo envolvendo: levantamento, seleção e revisão bibliográfica sobre o tema formação e trabalho, sustentando-se na literatura periódica da área, a partir de produção da pós-graduação, artigos científicos publicados nos Anais do ENANCIB, e artigos de periódicos, relacionados na base Brapci. A análise dos dados coletados foi executada a partir dos métodos bibliométricos e análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa mostram a presença do mundo tecnológico como coparticipante no entendimento do futuro das profissões. Neste sentido, apesar da tradição das profissões relacionadas, há evidências de que a pesquisa científica indica a necessidade de mudanças quanto aos conteúdos curriculares. A produção científica tem atuado nesses questionamentos, mas percebe-se divergências, que alcançam tanto o escopo da profissão quanto sua identidade.

Palavras-Chave: Formação; Trabalho; Ensino; Ciência da Informação; Brasil.

Abstract: It presents results of a study that had as object the problematization of the academic formation and the action of information professionals, especially librarians, archivists and museologists, in Brazil. It was assumed that there are differences in the interpretations of what is the work of the information professional, which have repercussions on the academic formation, and dispersion as to the paths that the professional category should take in the context of the "information society". The methodology adopted is exploratory and documental, of a qualitative and quantitative nature, involving: survey, selection and bibliographical review on the topic of training and work, based on the periodical literature of the area, from

¹ Este estudo apresenta uma síntese da tese de doutorado intitulada “Formação e Trabalho do Profissional da da Informação na Contemporaneidade: subsídios para o ensino de graduação”, defendida no PPGCI/USP.

the postgraduate production, scientific articles published in the Annals of ENANCIB, and articles from periodicals, related in the Brapci database. The analysis of the data collected was performed using bibliometric methods and content analysis. The research results show the presence of the technological world as a participant in the understanding of the future of the professions. In this sense, despite the tradition of related professions, there is evidence that scientific research indicates the need for changes regarding curricular contents. Scientific production has acted in these questions, but there are divergences that reach both the scope of the profession and its identity.

Keywords: Academic Formation; Work; Education; Information Science; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da informação hoje atuam em plataformas de trabalho onde suas fontes, clientes ou usuários e os próprios profissionais se encontram em situação diacrônica; pode-se dizer que a tendência aponta para um incremento dessa prática. São indicadas novas capacidades que remetem a qualificadores para os ocupantes desses postos de trabalho, tendo em vista o maior desenvolvimento da sua margem decisória em relação ao trabalho executado e ao ambiente físico. A disposição para mudanças se tornou elemento importante na mesa de negociações quanto aos benefícios para o trabalhador.

A formação para o trabalho se destaca nesse contexto, considerando a expansão do entendimento das possibilidades de atuação em diversos espaços de trabalho. Pressupõe-se que as instituições educacionais devam debater suas políticas de formação profissional, avaliando sistematicamente seus projetos pedagógicos e programas curriculares. É necessário assegurar aos estudantes que haja qualidade na orientação acadêmica e acesso às informações relevantes acerca das oportunidades no mercado de trabalho no percurso da graduação, assim, preparando-os para fazerem face à complexidade das demandas dos postos de trabalho e de um mercado de trabalho em mutação.

Pode-se afirmar que o instrumental teórico da Ciência da Informação (CI) evolui compartilhando dos adventos da evolução tecnocientífica, entretanto, as ações para formar quadros de profissionais da informação compatíveis com a nova conjuntura, mediadas pelo ensino de graduação, caminham em passos mais lentos e transformam-se em desafio. Faz-se necessário refletir criticamente sobre os conteúdos do conhecimento específico de uma área de formação, quanto à atuação profissional e à pesquisa, no campo ao qual pertence.

Reflexões sobre a formação profissional, as perspectivas profissionais no mercado de trabalho das profissões da informação, em especial, para bibliotecários, arquivistas e museólogos, no Brasil, e as suas relações com a CI, têm sido objeto de pesquisas na área. Há

décadas alertam quanto à problemas para o futuro dessas profissões (MUELLER, 1985; BARBOSA, 1998). Observa-se que, frente aos avanços tecnocientíficos no campo da informação e a introjeção de uma nova lógica de organização no mundo do trabalho (SANTANA, 2007), que borra fronteiras entre as profissões, há dificuldades na área de CI quanto à incorporação dessas transformações, mesmo frente às advertências, nessas condições, sobre os riscos ao resguardar burocraticamente os coletivos profissionais, ainda que regulamentados (MIRANDA, 2003; BAPTISTA; MUELLER, 2005). Deve-se ressaltar que a regulamentação das profissões *per si* não garantem empregabilidade de seus profissionais, ou condições de reserva de mercado; denota-se que o conhecimento dos contextos institucionais é essencial para a prática profissional na área das ciências sociais aplicadas. A avaliação permanente das ações educativas e pedagógicas é necessária ao bom desempenho dos programas de ensino, o que envolve a crítica adequada ao aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos para a formação profissional, em especial, aqueles desenvolvidos para o curso superior/universitário. Há observações, na literatura, sobre a inadequação da articulação entre a teoria e a prática nos cursos de graduação, apontando aspectos convergentes e divergentes, revelando tensões no campo da formação do profissional da informação.

Oliveira (2010), nos estudos sobre a inserção do arquivista no mercado de trabalho público, ressaltou que a área clama pelo nascimento de uma nova Arquivística, esta não poderá ser somente multidisciplinar, ela terá que ir além. A Arquivística terá que se remodelar e, talvez, até mesmo, que se reinventar para corresponder às expectativas da sociedade. Em relação à profissão de bibliotecário, Josmária Oliveira (2012) observou em sua pesquisa que há indícios de desprofissionalização, embora a regulamentação da profissão proporcione condições mais favoráveis de proteção aos postos de trabalho, de reconhecimento social e da manutenção dos níveis salariais. No que se refere aos museólogos, Alves, Crivellari e Frota (2015) apontaram a falta de estudos sobre a atuação desses profissionais, que viabilizem o investimento na sua formação. De fato, Rodrigues (2010) ao analisar a articulação ensino-pesquisa, observou que o campo educacional e suas instituições já lidam com novos quadros de referências, indicando que se deve repensar as atividades de formação, e que atribui-se às instâncias educativas a viabilização da ruptura com o projeto educacional, que se vê inadequado às necessidades da conjuntura de atuação.

Nesta pesquisa, partiu-se do pressuposto que a pesquisa acadêmica-científica em CI não articula adequadamente esses elementos, a fim de subsidiar um projeto educacional que dê

sustentação e autonomia à essas profissões, no sistema produtivo atual. Propôs-se observar a atual produção acadêmico-científica brasileira em CI, e analisar as possíveis propostas de qualificação do ensino de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Buscou-se identificar convergências e conflitos entre a formação e o trabalho desses profissionais e, na medida do possível, contribuir com subsídios para o ensino de graduação.

2 CONTEXTO TEÓRICO

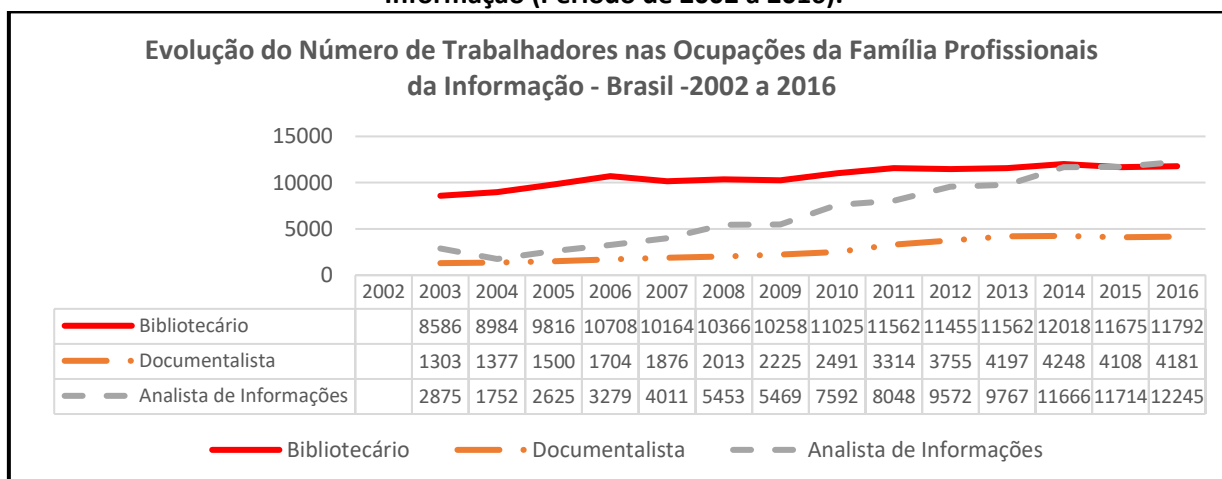
Nota-se concentração da literatura em CI sobre a temática da Informação, Educação e Trabalho indicando intensa negociação entre o mundo acadêmico, o mundo profissional e os sujeitos formados para o contexto sociotécnico. Nesse sentido, para a construção do panorama teórico deste estudo, optou-se por contextualizar os obstáculos e as perspectivas que a formação profissional enfrenta na atualidade.

O avanço tecnológico angariou uma posição de autoridade na sociedade; o eixo Informação tomou uma dimensão superlativa na sociedade pós-industrial (CASTELLS, 2006) e as questões técnicas e operacionais da tecnologia da informação disputam destaques e valores na pauta da educação formativa (MIRANDA; BARRETO, 2000). O eixo da Informação é um campo de disputas, devido à sua polissemia e à abrangência do conceito de informação, pelas várias possibilidades de interação entre o objeto informação e as atividades dos profissionais da informação. Neste contexto, SMIT e BARRETO (2002, p.10) propõem que “[...] fundamentar a relação orgânica entre uma atividade profissional e a área do conhecimento que lhe fornece a base conceitual [...]” é basilar. Miranda (2003) e Mueller (2004) complementam o debate na área, quanto à evolução da profissão dos profissionais da informação, apontando conquistas e regulamentações obtidas, questionando o futuro dessas atividades na área da CI, no contexto das transformações dos cursos acadêmicos e suas denominações. Considera-se que o mundo do trabalho foi alterado em função das transformações, tecnológicas e da macroeconomia, decorrentes da globalização; essas ocorrências exigiram mudanças na organização das empresas e espaços de trabalho, nos processos de trabalho e na performance dos trabalhadores (BERARDI, 2005), destacando os profissionais de informação e a intensa transformação no perfil demandado (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000; CUNHA, 2009). Nesse sentido, Crivellari e Cunha (2004) complementam interpretações de Mueller (2004) sobre disputas jurisdicionais (ABBOTT, 1988), entre os campos ocupacionais e profissionais na sociedade da informação, e expõem,

com mais intensidade, as divergências advindas da reclassificação, em 2002, da ocupação do grupo profissional do bibliotecário, para a família “profissionais da informação” (que reúne as ocupações: Bibliotecário, Documentalista e Analista de Informações) “[...] em termos de capital simbólico, jurisdição, monopólio, coesão do grupo ocupacional, fronteiras com outras ciências e outras profissões [...]” (CRIVELLARI; CUNHA, 2004, p.2).

A ascensão e permanência de uma profissão, segundo Abbott (1988), dependem de se definir e resguardar sua jurisdição, desde que a profissão esteja ativa no sistema de profissões, pois as instâncias legais (associações, sindicatos, Estado) parametrizam seus direitos e obrigações como profissão para que se estabeleça seu direito legal exclusivo, porém, percebe-se que essas variáveis podem entrar em conflito com a realidade demandante, na qual atuam em tempos diferentes. À exemplo disto, observou-se a partir dos dados disponibilizados na Relação Anual de Informações Sociais - RAIS², sobre a população ativa dos profissionais da informação, mudanças de comportamento e tendência na distinção entre as ocupações dentro da família “profissionais da informação”, conforme demonstrado no gráfico 1. Ressalta-se que a denominação “analista de informações” tem se destacado como preferencialmente escolhida para designar profissionais que são bacharéis em biblioteconomia. Ainda não se verificou o aparecimento desta designação nos estudos acadêmicos da área³.

Gráfico 1: Evolução do número de trabalhadores nas Ocupações da Família Profissionais da Informação (Período de 2002 a 2016).



Fonte: RAIS (Brasil) 2002 -2016.

² RAIS. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

³ Buscamos na Base BRAPCI e nos Anais dos ENANCIB o descritor “analista de informações” e não houve recuperação, excepcionalmente há um registro somente para analista de tecnologia da informação. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Mueller (2004) destacou a mudança dos nomes das escolas, cursos e disciplinas, passando à denominação de Ciência da Informação ao invés de Biblioteconomia, como uma adequação ao contexto. Porém, essa alteração da denominação “bibliotecários” para “analistas de informação”, implica na mudança da denominação de uma profissão/ocupação que reclama sua identidade ao mesmo tempo que deseja uma renovação, deixando de referenciar a sua “origem” e pertencimento às bibliotecas, para acompanhar a modernidade, associando a profissão ao termo informação, mais fortemente. Outra questão levantada é que no Brasil as profissões de arquivista e técnico de arquivo foram regulamentadas em 1978, pela Lei 6.546/78 e pelo Decreto 82.560/76, porém sem a criação de um conselho profissional, de tal fato decorre uma disputa de “monopólio” com os historiadores, por exemplo. Outro aspecto desafiador é tratar da educação superior na sociedade da informação. O perfil discente mudou, e, somado a isto, mostra-se presente uma lacuna entre as metodologias de ensino e avaliação, já utilizadas pelos docentes e outras ventiladas como mais adequadas aos processos de aprendizagem. Há a necessidade de repensar o papel das instituições de ensino (PIMENTA; ALMEIDA, 2009) e da universidade (SANTOS, 2000), e reformular os percursos formativos para adequá-los às configurações da sociedade contemporânea e suas políticas educacionais, como visto em Anastasiou e Alves (2006) e Pimenta e Almeida (2009); e na área de CI ajustar currículos formativos, fontes e práticas de informação, conforme apontam Fujino (2004), Souza (2008) e Rodrigues (2010), entre outros.

No percurso desta investigação, ao se traçar o panorama conceitual e a base teórica-metodológica para embasar a discussão proposta, emergiram questões do campo científico da Ciência da Informação e do ponto de vista epistemológico (SMIT, 1999); outras sobre os desafios para a integração ensino e pesquisa na universidade, evidenciando um distanciamento entre os colegiados de graduação e pós-graduação em CI, como visto em Guimarães (2000), Marteleto (2009); e a dificuldade de provimento de subsídios para o ensino de graduação mediante estudos que melhor avaliem o campo de trabalho dos profissionais da informação e a sua formação (OLIVEIRA, 2011; GOMES, 2012).

3 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaborar o panorama quali-quantitativo sobre o mundo do trabalho dos profissionais da informação e sua orientação formativa e reflexiva, propôs-se a pesquisa bibliográfica com o cotejamento do cenário da literatura brasileira sobre o tema, realizada a

partir: do conteúdo de obras clássicas da área, publicadas em livros; da produção científica da pós-graduação (dissertações e teses); comunicações científicas apresentadas nos eventos denominados “Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação” (ENANCIB) e publicadas em Anais; e, artigos de periódicos disponíveis na base de dados em CI - Brapci, relacionados à: campo de trabalho informacional; formação profissional; atuação profissional e ao trabalho informacional como campo de pesquisas. O recorte temporal abrange a década 2007 - 2016, a fim de propiciar a análise da produção após a transformação do escopo do GT6 para *Informação Educação e Trabalho*. A pesquisa é exploratória e documental, de caráter quali-quantitativo. A análise dos dados sobre a produção científica dos pesquisadores da área foi executada a partir dos referenciais teóricos-metodológicos da bibliometria e análise de conteúdo para atender a necessidade da reflexão sistemática (BARDIN, 2006). Para melhor entender e facilitar a visualização das opções metodológicas foi desenvolvido um roteiro esquemático metodológico da pesquisa, explicitando a técnica utilizada, constituindo-se de três fases: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento, inferência e interpretação dos resultados; são descritas as etapas e as fases de apuração dos trabalhos e critérios adotados, conforme Figura 1.

Figura 1: Roteiro Esquemático Metodológico da Pesquisa

Fontes de dados				
PÓS-GRADUAÇÃO - Dissertações e teses dos Programas de PPGCI do Brasil/ Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES / BDTD -Banco de Dados de Teses e Dissertações e repositórios das bibliotecas digitais das instituições que sediam Programas de Pós-graduação em CI. ENANCIB - Trabalhos apresentados no GT6 - Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em CI. BRAPCI - Base de Dados em CI – Acervo de Publicações Brasileiras em CI – UFPR				
<i>PÓS-GRAD</i> <i>-Literatura cinzenta</i> <i>-Pesq.e Prod.</i> <i>Científica</i>	<i>Verificação</i> →	<i>ENANCIB-GT6</i> <i>-Debate entre pares</i> <i>-Divulgação</i>	<i>Verificação</i> ←	<i>BRAPCI</i> <i>- Literatura Branca</i> <i>- Divulgação</i>
1ª. ETAPA DA PESQUISA: SELEÇÃO DE TRABALHOS por PALAVRAS CHAVE Os indicadores foram levantados nos títulos e palavras-chave, para composição da amostra inicial, de prazo longo, em seguida essas palavras-chave formam tabuladas para permitir uma melhor visualização do panorama da pesquisa. Para delimitar a seleção, aplicamos o filtro temporal, de 2007 a 2016, para compor a Fase 2 .				
Busca por Palavras chave: profissional da informação – formação; profissional da informação – atuação; profissional da informação – competências; formação de bibliotecários, arquivistas e museólogos; formação continuada; currículo; projetos pedagógicos; mercado de trabalho; egressos; estágio supervisionado” e ensino-aprendizagem.				
FASE 1: Prospecção da temática do estudo, com seleção inicial por busca de descritores em <i>Título + Palavra Chave + Recorte Temporal Inicial</i> , aplicando-se nas três fontes de dados.				
FASE 2: Recorte temporal (2007 – 2016) + leitura de resumos e corpo dos trabalhos para verificar a pertinência ao escopo da pesquisa, com o critério definidor: trabalhos com ênfase na graduação; alguns resumos de trabalhos mostraram-se insuficientes.				

AMOSTRA 1 – CORPUS DA PESQUISA QUANTITATIVA. Seleção final adequada aos objetivos da pesquisa; seguindo o critério da ênfase em Formação/Trabalho			
PÓS-GRADUAÇÃO Banco ME e DO		ENANCIB GT6 – Anais	BRAPCI Periódicos Indexados
Estudos: 108 Autores: 108		Comunicações: 177 Participação de autores: 374	Artigos: 208 Partic. de autores: 509

2ª ETAPA DA PESQUISA: ANÁLISE QUANTITATIVA Método: Estudo Bibliométrico – Total: 493 trabalhos
Definidos os indicadores: Autoria; Titulação Acadêmica – (Currículo LATTES – CNPq); Filiação a Instituições e Programas de PPGCI; Atuação em: Ensino Graduação/ Pós e Grupos de Pesquisa

3ª ETAPA DA PESQUISA: ANÁLISE QUALITATIVA - Método: Análise de Conteúdo
3.1 -Distribuição dos trabalhos por enfoque temático: Ensino e Pesquisa; Trabalho; outros
3.2- Categorização para a busca / análise de conteúdo:
Grandes temas selecionados (contidos/ em concordância com a ementa do GT6):
<i>Formação / Ensino e Pesquisa</i> :Novas Propostas Pedagógicas; Educação Continuada; Ensino a Distância – EaD; Currículo; Estágios Curriculares. <i>Trabalho</i> : Novos Cenários de Atuação; Trabalho Informacional – Competência Informacional; Mercado de trabalho – Egressos

AMOSTRA 2 – CORPUS DA PESQUISA QUALITATIVA

Composição da amostra, extraindo as duplicidades (63 trabalhos foram descontados). Adotou-se o corte de 10% incidindo em cada base, considerando a seleção final dos trabalhos seguindo o critério prioritário da ênfase em Formação/Trabalho. Amostra submetida à análise qualitativa: 43 trabalhos.

Base de dados	Fase quantitativa (-) duplicidades (*)		Fase qualitativa	
	Amostra	%	Seleção	%
Pós-Graduação	79	18,3	8	10,1 %
Enancib	177	41,2	18	10,2%
Brapci	174	40,5	17	9,8%
Total	430	100 %	43	10 %

(*) Extração das duplicidades, sendo 29 trabalhos de pós-graduação apresentados no ENANCIB e 34 artigos do ENANCIB e indexados na Base Brapci, no total foram descontados 63 trabalhos.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No Brasil, em dezembro de 2016, estavam em funcionamento: 22 programas de pós-graduação em CI; 25 cursos de graduação em Biblioteconomia; 11 em Arquivologia, 3 em Museologia e 3 em Gestão da Informação. A região Sudeste apresentava o maior número de programas de Pós-graduação em CI - PPGCI, seguido pela região Nordeste. As graduações em Biblioteconomia e Arquivologia são bem difundidas em todas as regiões do país; a Museologia

está se afirmando e a graduação em Gestão da Informação está presente em três regiões do país. A maioria desses programas de graduação e pós-graduação está sediada em universidades públicas, federais e estaduais, e majoritariamente os cursos são presenciais.

3.1 Estudo bibliométrico da Base Pós-graduação

A seleção de pesquisas da Pós-graduação refere-se à mestrados (ME) e doutorados (DO), no Brasil, desenvolvidos no período 2007-2016, disponíveis nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das Instituições de Ensino Superior (IES) que mantêm os Programas e/ou Catálogo de Teses e Dissertações – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES, e/ou no Banco de Dados de Teses e Dissertações -BDTD. Inicialmente, a busca priorizou as publicações nas bibliotecas digitais das IES dos Programas de PPGCI, podendo assim realizar a prospecção da temática do estudo, com seleção inicial por busca de descritores em *Título + Palavra Chave + Recorte Temporal Inicial*. Mapeou-se a incidência da temática, dispondo em planilhas descritivas contendo dados referenciais, tais como: ano de publicação; origem (IES); nível acadêmico (ME/DO); nome do autor; nome do orientador; título; palavras-chave e endereços eletrônicos. Foi possível observar que a temática da formação e atuação dos profissionais da informação foi objeto de pesquisa em Programas de Pós-Graduação de outras áreas, como: Engenharia da Produção da Universidade de Santa Catarina (UFSC); Sociologia da UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Psicologia na UDESC, porém foram dispensados, pois o objetivo da pesquisa estava centrado na produção de pesquisadores da CI. Houve a identificação de pesquisas em programas de pós-graduação interdisciplinares, e, neste caso, foram feitas as verificações necessárias para identificar a sua compatibilidade com a temática, uma vez que pesquisadores oriundos da CI, que atuam nos cursos de graduação em Biblioteconomia, muitas vezes atuam em programas de pós-graduação da área interdisciplinar, a exemplo de trabalhos apresentados pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vale ressaltar que a busca de pesquisas nas bases da CAPES e BDTD auxiliaram a verificar apropriadamente o conteúdo das pesquisas quando os dados/referências das obras eram incompletos, ou com endereços eletrônicos (*link*) quebrados.

Foram selecionados 108 estudos e submetidos à análise bibliométrica, que assim possibilitaram a compreensão da distribuição anual das pesquisas, está representado pelo no gráfico 2, e a distribuição por nível, mestrados e doutorados, por instituições no período destacado, conforme o gráfico 3. As instituições participantes dessa seleção foram: UDESC; UFBA; USP; UFSC; UFSCar; Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

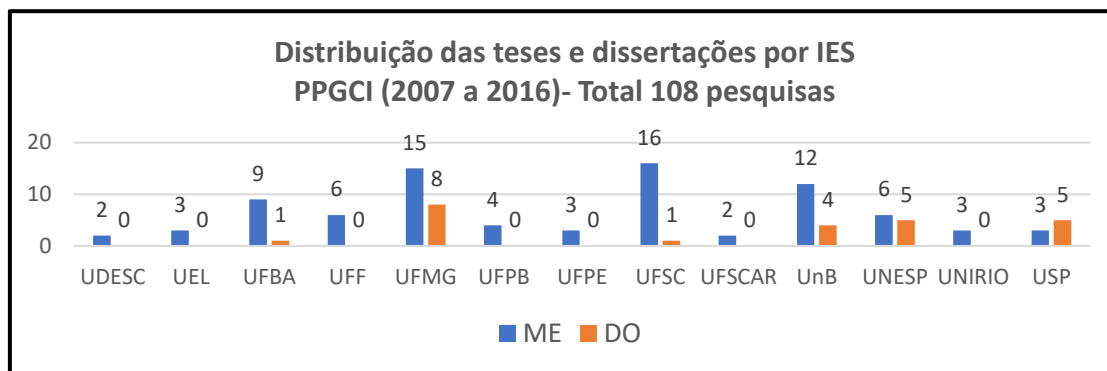
Observou-se que tem aumentado o interesse na temática Formação e Trabalho, com destaque para o ano de 2014, com 20 pesquisas. No total de 108 pesquisas, o número de trabalhos no nível de mestrado equivale a 77,7% (84 dissertações), enquanto os doutorados atingem 22,3% (24 teses). Observa-se que a prevalência da temática nas pesquisas de mestrado está fortemente associada à formação acadêmica dos autores, que, majoritariamente, são oriundos de cursos de biblioteconomia e trabalham em bibliotecas universitárias. Entre os 108 autores, identificou-se na plataforma Lattes que 59 autores têm a primeira formação em Biblioteconomia, entre estes, 23 atuavam como bibliotecário e 5 atuavam como coordenador/chefe de biblioteca; 25 desses pesquisados declararam que atuavam como docentes na graduação e 1 se identificou como docente da pós-graduação.

Gráfico 2: Total Teses e Dissertações - PPGCI x Período 2007 a 2016.



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Gráfico 3: Teses e Dissertações por IES x nível acadêmico (ME/DO)



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Em síntese, destaca-se que a possibilidade de frequentar um mestrado acadêmico é maior para bibliotecários de universidades públicas, basicamente, é o maior contingente na relação profissão/local de trabalho em biblioteconomia, o que era esperado, uma vez que os programas de pós-graduação stricto sensu da área estão fortemente concentrados nas universidades públicas. Varela, Castro e Guimarães (2008, p.85), ao estudarem os egressos do PPGCI da Universidade Federal da Bahia (UFBA), confirmam que a presença de alunos de pós-graduação com origem na biblioteconomia ainda é elevada, e constatam, também, que foram os que mais participaram dos eventos científicos da área e publicaram artigos. Tal constatação leva a crer que a pós-graduação, nesses casos, pode estar contribuindo para melhor qualificação do quadro funcional das universidades, em parcela maior que em qualificação para a docência na área.

A tabela 1 apresenta a distribuição das pesquisas por orientadores com maior ocorrência, no período considerado de 2007 a 2016:

Tabela 1: Distribuição das pesquisas x orientadores x IES com maior ocorrência.

#	IES	Orientadores	Trabalhos Orientados
1	UnB	Baptista, S. G.	9
2	UFSC	Cunha, M. F. V.	8
3	UFSC	Souza, F. C.	7
4	UNESP	Almeida Jr. O. F.	5
	UFMG	Araújo, C. A. A.	5
	UFF	Rodrigues, M.E.F.	5
5	UFMG	Crivellari, H. M. T. Neves, J. A. B.	4
6	UFMG	Dumont, L. M. M.	3
	UFMG	Reis, A. S.	3
7	UFBA	Carvalho, K.	2
	USP	Fujino, A.	2

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

As instituições e PPGCI com maior número de orientadores são: a UFMG, com 15 trabalhos; UFSC com 15 pesquisas; UnB, com 9; UEL e UNIRIO com 5 trabalhos defendidos, e UFBA e USP com 2 pesquisas. Estes orientadores estão envolvidos com linhas de pesquisa em

seus Programas, que estudam os temas da formação profissional, propostas pedagógicas para a formação, avaliação do campo profissional e mercado de trabalho, mantendo essas discussões nos fóruns acadêmicos e em grupos de pesquisa. Em alguns casos, foram identificados orientadores atuantes nessas linhas, mas de forma transversal, em função das responsabilidades como coordenadores de cursos de graduação ou de pós-graduação, uma vez que a criação da linha de pesquisa em programas de pós-graduação pressupõe número mínimo de pesquisadores do quadro permanente. Assim, é possível identificar autores de diferentes linhas de pesquisa, mas com atuação simultânea em pesquisas desenvolvidas ou orientadas sobre formação.

3.2 Estudo bibliométrico da Base ENANCIB

As primeiras reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), chamadas de Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), aconteceram nos anos iniciais da década de 1990. Ao longo do tempo foram formados e consolidados os grupos de trabalho – GT- que são submetidos à apreciação da assembleia geral da ANCIB, ao final de cada ENANCIB. Este estudo se concentra no GT6 – Informação, Educação e Trabalho. A tabela 2 mostra a distribuição da produção de trabalhos apresentados nos ENANCIB versus autores no período.

Tabela 2: Distribuição dos trabalhos apresentados no Enancib x autores (2007 a 2016).

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Totais
Nº Trabalhos	8	17	13	21	16	21	18	25	16	22	177
Partic. Aut.	19	33	33	40	36	47	36	49	33	48	374
Nº Autores	19	33	32	40	32	42	31	43	31	44	347
1 autor	2	5	3	8	5	4	4	7	1	1	40
2 autores	5	10	6	8	6	13	12	15	13	17	105
3 autores	0	0	0	4	1	1	1	1	2	3	13
4 autores	0	2	2	1	4	1	0	1	0	1	12
5 autores	0	0	2	0	0	2	1	1	0	0	6
6 autores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7 autores	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Aut. c/ 2 trab	0	0	1	0	4	2	5	6	2	4	-
Aut. c/ 3 trab	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	-

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Foram contabilizados 177 trabalhos elaborados por 347 autores. Com alguns casos de apresentações de mais de um trabalho por evento (24 autores apresentaram 2 trabalhos e 1

autor apresentou 4 trabalhos), o número total de participações de autores nos encontros ENANCIB, no período, foi de 374. A produção científica no período se apresenta de forma assimétrica, variando entre o mínimo de 8 e o máximo de 25 artigos por evento, contabilizando o total de 177 apresentações, sendo os anos de 2012, 2014 e 2016 os de maior expressão. A partir dos dados disponíveis no endereço da ANCIB, (<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>), no XII (2012) houve 299 participações, no Rio de Janeiro/Fiocruz; no XV (2014), foram 320 trabalhos na UFMG; e 320 também no XVII em 2016, na UFBA. A elevação do número de submissões (6,5%) é refletida nos trabalhos aceitos para as últimas edições do GT-6, e na participação de autores, com crescimento superior a 150 %, variando de 19 autores em 2007, para 49 em 2014. Tais dados devem considerar a valorização dos trabalhos no ENANCIB na avaliação da produção dos programas de pós-graduação, de acordo com critérios CAPES, e os critérios de submissão do ENANCIB, que exige titulação mínima de doutor, o que induz à coautoria entre orientadores e (ex) orientandos. A tabela 3 apresenta a frequência da produção de trabalhos e autores, são indicadas as IES às quais estão vinculados os respectivos autores com essa maior frequência.

Tabela 3: Frequência de autores x produção – ENANCIB Período 2007 a 2016.

Nome Autor	IES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Aida Varela Varela	UFBA	0	0	1	1	2	4	2	2	0	0	12
Elizete Vitorino	UFSC	0	1	0	1	1	0	1	1	2	2	9
Francisco C. Souza	UFSC	0	1	1	1	1	1	2	2	0	0	9
Helena M. T. Crivellari	UFMG	1	0	1	1	1	1	1	2	1	0	9
Henriette Alves	UFBA	0	1	0	1	1	2	0	0	0	1	6
Isa Freire	UFPB	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	6
Asa Fujino	USP	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	6
Mara E. F. Rodrigues	UNIRIO/UFF	0	0	0	0	1	2	0	2	0	0	5
Sofia Baptista	UnB	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	3
Mirian Cunha	UFSC	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

A análise do perfil acadêmico dos autores possibilita identificar a vinculação às linhas de pesquisa, nos programas de pós-graduação, indicaram que Varela e Alves (UFBA) desenvolvem pesquisas na área de concentração sobre Educação e na linha sobre Produção, circulação e mediação da informação, e são componentes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação. Vitorino, Souza e Cunha (UFSC) atuam na linha de pesquisa sobre Organização, Representação e mediação da Informação e do Conhecimento, e eixo temático sobre Profissionais da informação, competência em informação e publicação científica. Helena Crivellari (UFMG) e Isa Freire (UFPB) atuam nas linhas de pesquisa sobre

Estudos de Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais, com temáticas de pesquisa, respectivamente, em Informação - Educação - Trabalho; Informação, Tecnologia e Trabalho, além de Epistemologia e Políticas de Informação. Mara Rodrigues (UNIRIO/UFF) e Asa Fujino (USP) desenvolvem pesquisas associadas à Formação e Ensino, e Gestão de Dispositivos de Informação. Tais dados confirmam forte relação entre dissertações e teses defendidas.

3.3 Estudo bibliométrico da Base BRAPCI

Foram selecionados 208 artigos na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Sobre as temáticas identificadas, na observação da produção em periódicos, revelou-se a predominância dos estudos sobre: • Atividades profissionais em campos delimitados: atuação do bibliotecário, do arquivista e do museólogo em espaços tradicionais e a exploração de suas habilidades; • Mercado de trabalho, com exploração das possibilidades no âmbito regional, discussão sobre estágio ainda incipiente, mas começa a despontar como perspectiva de ampliação do campo de trabalhos, pela circulação da informação nas novas mídias, e a alteração do ambiente de trabalho; • Em decorrência da difusão das tecnologias também no ensino, observou-se a intensificação dos estudos quanto a educação à distância, porém, associada à oportunidade de oferta de serviços pelos profissionais da informação, mais do que pela possibilidade de aumentar ou aprimorar a formação do grupo profissional. Os periódicos que apresentaram a temática "formação e trabalho" em número acima de 10 ocorrências estão representados na tabela 4:

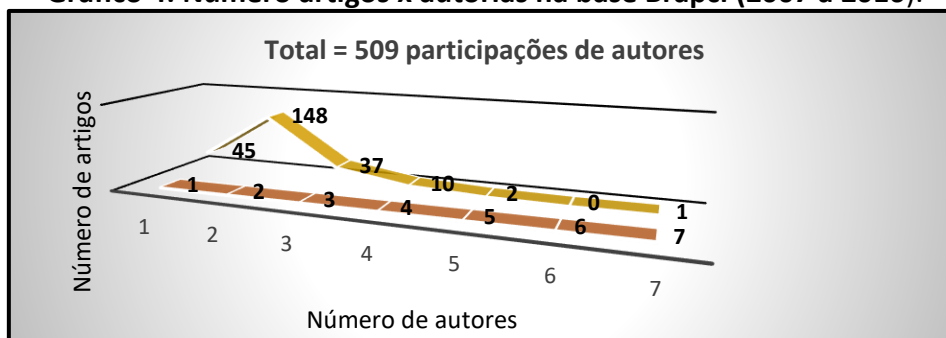
Tabela 4: Ranking de periódicos indexados na BRAPCI x ocorrências na temática (2007 -2016).

22	Revista ACB
19	Biblionline
14	Perspectivas em CI; Revista Digital de BB e CI
13	Revista Brasileira de BB e Doc.; Revista Brasileira de Educação em CI
10	Encontros Bibli

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Foram computadas 509 participações de autores, com predominância de autoria múltipla, sendo a participação de dois autores na maior proporção (58,15 %), seguido a coautoria entre três participantes (21,80 %) e próximo da autoria única (8,84 %), conforme gráfico 4.

Gráfico 4: Número artigos x autorias na base Brapci (2007 a 2016).



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Em relação à titulação, percebe-se que autores com doutorado têm participado em grande parte das discussões das temáticas formação e trabalho, seguidos pelos autores com graduação; vê-se que há predominância de autores múltiplos quando são artigos assinados por graduandos. Mestres e docentes, sem titulação, seguem em menor proporção.

Vale destacar que as revistas *on-line* ampliaram a disponibilidade de espaços para publicação dos variados grupos de autores-pesquisadores e de iniciação científica, especialmente graduandos, além de proporcionarem *locus* de divulgação e debates delimitados para os autores da Arquivologia e Museologia.

3.4 Análise e interpretação – dados qualitativos

Foram selecionados 43 estudos pertencentes à amostra, equivalentes a 10% do universo, para a avaliação qualitativa pelo método de análise de conteúdo (do total de 493 trabalhos, foram descontados 29 trabalhos de pós-graduação apresentados no ENANCIB, e 34 trabalhos do ENANCIB já indexados na Base Brapci, resultando em 430 estudos). A seleção dos trabalhos, do ponto de vista quantitativo seguiu os parâmetros de origem, corte temporal e temática, delineados a partir das sucessivas afirmações a respeito de determinado assunto expressados por seus autores, em palavras-chave e/ou locais textuais; e, do ponto de vista qualitativo, obedeceu a proporcionalidade de trabalhos de cada base e foi tomada como referência a não repetição de autores. Quanto à seleção qualitativa, para se alcançar as marcas dos discursos desses autores, foram feitas várias leituras com o objetivo de destacar os trechos significativos. Em seguida, fez-se o cotejamento das categorias do roteiro com os conteúdos expressos. As categorias de análise previamente determinadas foram: formação; educação continuada e EAD; propostas pedagógicas; currículo; estágios curriculares; novos cenários de atuação; competência informacional e estudo sobre egressos. Os excertos foram revisados a partir dessas unidades de significado e agrupados para se proceder as análises. Não se fez um estudo comparativo entre as

bases, mas a intenção foi perceber como a produção científica está construindo sua crítica sobre as práticas pedagógicas para sua formação e interpretação sobre a atuação do profissional da informação e seu futuro profissional. Foram aplicados os procedimentos para a realização da análise de conteúdo, com a extração dos segmentos considerados apropriados. Tendo em vista a possibilidade da inclusão de um texto em mais de um grupo temático, foram agrupados em ambos os grupos, quando necessário, sem a repetição de excertos. Apresenta-se a síntese dos principais aspectos abordados e lacunas quando possível, a partir das análises realizadas.

A análise da categoria “Formação” indica que, embora seja enfatizado a demanda dos empregadores por profissionais com conhecimento amplo em organização da informação, e a exigência de perfil pessoal dinâmico, versátil e flexível para desenvolver trabalhos em equipe; há ausência de discussões sobre os fatores-chave na formação e no perfil profissional, e não se discute a diversidade de áreas de atuação do bibliotecário, o que impede a avaliação estratégica da necessidade de níveis diferenciados de qualificação e habilitações, que poderiam suprir essas carências. Indicou, também, que há outras incursões objetivando as carências na formação, seja na formação de mediadores da informação ou para exercício da função educativa, dois caminhos de valorização da profissão, previstos e já aceitos para o futuro profissional. A análise da categoria “Educação continuada e a Distância-EAD” apresentou o tema como nicho de trabalho para profissionais de informação e, embora bastante citada, carece de um debate aprofundado sobre aspectos educacionais de formação profissional, revelando apenas a possibilidade de uma continuidade do curso universitário, como se este fosse insuficiente para propiciar formação adequada às carreiras da informação. Na análise das “Propostas pedagógicas” foram percebidas recomendações que podem ser feitas a fim de aprimorar e diversificar as estruturas curriculares e criar ofertas de disciplinas optativas, ou modalidades de ensino na interação da sala de aula. A profissão repensada não exclui o espaço da biblioteca como campo de pesquisa e ensino, porém, não se evidencia qualquer outro, a partir de um planejamento estratégico para a evolução de metodologias de ensino que reúnam pesquisadores, docentes e alunos questionadores. Na categoria “Currículo”, a adequação curricular demanda uma atitude política dentro da área, que não parece ceder espaço para o confronto com as mudanças necessárias. Observa-se a intenção de diversificar estruturas e criar espaços de trabalho para atender a ofertas diferenciadas de necessidades de informação. Denota-se a dimensão social sendo observada quando tem como expectativa a atividade profissional e a preparação do aluno para nela inserir-se e atuar. É um

aspecto que aproxima a realidade do mercado de trabalho e a trajetória ofertada pela escola, porém não se verificou frequência neste quesito.

Em “Mercado de Trabalho, Atuação e Profissionalidade”, reforça-se a ideia de que há na atualidade um movimento de interação das profissões da informação e dos espaços de trabalho, alcançando até mesmo aqueles tradicionalmente ocupados por bibliotecários, arquivistas e museólogos, para atender a demanda de informações. Verifica-se a percepção de que esses espaços interativos não resguardam os monopólios de conhecimento, exceto no setor público, onde os aspectos legais são respeitados. Aborda-se aspectos relativos às exigências de expertise profissional, tanto aponta desconhecimento sobre a potencialidade da profissão, quanto reduz a profissão ao nível técnico. Por outro lado, surge, em paralelo, a discussão sobre a formação especializada em nível de pós-graduação, com as demandas do setor da saúde atreladas ao surgimento de novos métodos de investigação e decisão sobre tratamento de pacientes, a exemplo da medicina baseada em evidências, que traz em paralelo a figura do “bibliotecário clínico”.

Na análise sobre “Competência Informacional e Estágio”, entende-se a competência informacional a partir de duas perspectivas: a formação de usuários, caracterizando uma competência do profissional da informação em abordar aspectos educativos associados ao ambiente de trabalho, seja no ensino ou em ambientes com uso intensivo de informação, como em clínicas hospitalares; e no que se refere às capacidades do próprio profissional, que devem, então, serem promovidas na formação acadêmica. No que se refere às atividades de estágio curricular, propõem-se atividades voltadas para pesquisa, ensino e prática profissional, como elementos indissociáveis na nova prática pedagógica, onde seria possível melhor integrar os conteúdos vistos em sala de aula e as experiências da prática profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da informação bibliotecários, arquivistas e museólogos têm reconhecimento na sociedade, mas ainda estão associados aos lugares tradicionais de acervos físicos, para o senso comum. Entretanto, nas áreas de ensino e pesquisa e inovação, são valorizados, de modo que podemos afirmar que essas profissões deixaram de atuar na função “meio”, como se costuma usar no jargão da área, para se tornarem “profissões fim”, como apontado na literatura.

Como sugestões para subsidiar as discussões, a fim de realinhar a formação na graduação, considera-se relevante empreender esforços para superar o impasse na implementação do estágio curricular, que tem enfrentado tensões entre seus objetivos acadêmicos e a limitação imposta pelas associações e conselhos de classe, principalmente em profissões regulamentadas, que, ao exigirem profissionais credenciados nos respectivos conselhos para orientação do aluno na instituição concedente de estágio, acabam por limitar a exploração de novos espaços profissionais pelos futuros graduados. Faz-se necessária a valorização da experiência do estágio curricular incentivando a discussão dos relatórios de estágio e transformação em estudos de caso para subsidiar pesquisas quanto ao planejamento da formação profissional e assim melhor compor a oferta de ensino. Outro aspecto, seria a criação de um Fórum permanente para discussões durante os ENANCIB, no âmbito do GT6, que possibilitasse melhor integração entre o ensino de Graduação e a pesquisa no interior dos programas de Pós-graduação, incentivando projetos de ensinar com pesquisa, aproximando o graduando da iniciação científica, com projetos voltados para o estudo sobre o campo de trabalho dos profissionais da informação e a sua formação. Outra medida, seria ampliar e divulgar discussões entre a Universidade – IES, corpos docente e discente para promover a oferta de disciplinas e cursos de atualização que possam atender às necessidades do formando quanto às exigências do mercado de trabalho, da mesma forma, incentivar a pesquisa sobre egressos a fim de delinear competências profissionais, permitir a avaliação das ações educativas e pedagógicas em relação às rotinas de trabalho no campo profissional, e ainda ampliar e divulgar disciplinas em EAD para a formação e atualização dos profissionais da informação, viabilizando o acesso de estudantes que residem em áreas remotas.

Por fim, urge incentivar a aproximação entre entidades de classe, pesquisadores e profissionais da área para o desenvolvimento de projetos compartilhados, voltados para a formação qualificada do profissional da informação, considerando o contexto da sociedade informacional, a quebra de limites geográficos e temporais no mercado de trabalho, a demanda de potenciais empregadores e os desafios para revisão dos conceitos de jurisdição das profissões.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The systems of professions**. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ALVES, T. S.; CRIVELLARI, H. M. T.; FROTA, M. G. C. O mercado de trabalho dos arquivistas e museólogos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14.,

2015, João Pessoa. **Anais eletrônico...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000017673/3766924136a232edb4493b8914ce4086>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BAPTISTA, S. G.; MULLER, S. P. M. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BARBOSA, R. R. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/07.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERARDI, F. **A fábrica da felicidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. Lei nº 6546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BRASIL. Decreto nº 82.590/78, de 6 de nov. 1978 – Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D82590.htm>. Acesso em: 26 jul. 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CUNHA, M. V. O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 94-108, ago. 2009. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3263/2612>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

CRIVELLARI, H. M. T.; CUNHA, M. V. Os bibliotecários como profissionais da informação: estratégias e paradoxos de um grupo profissional. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 28., 26-30 out. 2004, Caxambu. **Anais eletrônico**. Caxambu. ANPOCS, 2004. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-28-encontro/st-5/st12-4/3978-crivelari-cunha-os-bibliotecario/file>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

FUJINO, A. Ensino com pesquisa: Nova abordagem pedagógica em informação científica e tecnológica (ICT). In: RODRIGUES, M. E. F.; CAMPELLO, B. S. (Org.) **A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. p. 21-38.

GOMES, M. Y. F. S. F. Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em CI: o caso do ICI/UFBA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 51-66, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1362>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 19-40, 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/915>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

MIRANDA, A.; BARRETO, A. A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23/24, n. 3, p. 277-292, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2524>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

_____. O Ensino de Biblioteconomia no Brasil In: SIMEÃO, Elmira (Org.). **Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília: Thesaurus, 2003.

MUELLER, S. P. M. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5576>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

_____, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In; BAPTISTA, S.G.; MUELLER, S. P. M (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. Pp. 23-54.

OLIVEIRA, D. A. **A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas**. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-8LXK8F>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

OLIVEIRA, F. H. **A formação do arquivista na universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da Capital Federal**. 2010. 160. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1720>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

OLIVEIRA, J. L. R. **Estudo comparado entre bibliotecários, contadores e analistas de tecnologia da informação [manuscrito]**: processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional. 2012. 218 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECID-92XMSF>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na Universidade de São Paulo. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (Org.) **Pedagogia Universitária**. São Paulo: Edusp, 2009. p. 13-38.

RODRIGUES, M.E.F. Articulação Ensino-pesquisa como indicador de inovação na formação do profissional da informação. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3296>> Acesso em: 01 abr. 2018.

SANTANA, M. A. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo, ano 3, n. 34, p. 01-22, 2007. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/034cadernosihuideias.pdf>>.

Acesso em: 01 abr. 2018.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____, F. C. Tendências em informação, educação e trabalho: As dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Revista Tendências da Pesquisa em CI**, V. 1, n. 1, p. 1-38, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/1/15>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SMIT, J. W. A política governamental para a pós-graduação em ciência da informação no Brasil, **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 9, n. 2, p. 385-397, 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2764>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

_____, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VARELA, A. V.; CASTRO, M. I.; GUIMARÃES, I, B. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37. n. 3, p. 76-87, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000300006>. Acesso em: 26 jul. 2018.